

# PODER LEGISLATIVO

SOB A ORIENTAÇÃO DO ASSISTENTE DE ADMINISTRAÇÃO SYLVIO CORRÊA DE AVELLAR

## A vida parlamentar de Ruy Barbosa

SYLVIO CORRÊA DE AVELLAR

*Tomando parte nas homenagens pela passagem do centenário do nascimento do grande Ruy Barbosa, nossa seção apresenta esta compilação que compreende um roteiro da sua vida parlamentar, pelo qual se verifica a extensão e profundidade de um trabalho insano.*

*De 1877 a 1922, 45 anos de vida parlamentar, a par de vida cheia, em vários setores do conhecimento humano, formando grande bagagem literária, foi, ainda, Ruy, um exemplar chefe de família.*

*Ruy pode ser apresentado como um modelo, com a sua cultura e inteligência vastíssimas, empregadas em toda a sua vida em prol da justiça, do direito, da liberdade, enfim, do bem da humanidade.*

N. A.

\* \* \*

Nos últimos anos anteriores a 1877, duas facções políticas se digladiavam ferozmente no Estado da Bahia — conservadores e liberais, integrando esta última a família de João Barbosa, que residia próximo à redação do “Diário da Bahia”, órgão de imprensa que dedicava tôdas as suas colunas ao combate aos conservadores.

Nesse jornal, pertencente a Manuel Dantas, líder do partido liberal, Ruy, filho de João Barbosa, já formado em Direito e dotado de grande cultura e inteligência, ingressou como auxiliar, subindo rapidamente os degraus da hierarquia jornalística e tornando-se o diretor.

Manuel Dantas, que já dedicava grande amizade e tinha a maior confiança em Ruy, tanto que o levou à Europa quando empreendeu uma viagem destinada a repouso, aumentou seus cuidados pelo jovem que tanto o ajudava, quando João Barbosa faleceu e declarou, nos seus últimos momentos, o desejo de que Ruy ficasse aos cuidados do amigo dono do jornal.

O tutorado foi aceito com o maior carinho e cumprido religiosamente, como se poderá ver nos tempos futuros e, em 1876, época de eleições, reuniram-se os mentores do partido, para a escolha dos seus candidatos à Assembléa Provincial da Bahia, sendo Ruy indicado e eleito, começando a sua vida parlamentar.

NA CÂMARA PROVINCIAL DA BAHIA

1877

*Abril*

- 23 — Primeiro discurso parlamentar, combatendo a política do seu tio Conselheiro Luiz Antônio Barbosa de Oliveira. (Esse discurso acha-se transcrito na Revista da Academia Brasileira de Letras, n.º 109, janeiro de 1931).
- 23 — Foi reconhecido contra a contestação que fêz à sua eleição, o candidato contendor Pedro Muniz Barreto de Aragão.

*Junho*

- 4 — Apresenta projeto de estrada de ferro entre Santo Amaro e Bom Jardim.
- 27 — Longo discurso sobre finanças, inserto nos Anais. Escasseava a farinha na Bahia, enquanto que os produtores exportavam-na, sacrificando a localidade, Ruy combate a exportação do produto e investe contra seu tio, parte adversária no projeto.

1878

O partido liberal, sob a orientação do Conselheiro Manuel Dantas, resolve incluir Ruy na lista de candidatos à Câmara Federal, realizando-se o pleito em setembro, sendo eleito juntamente com um grupo de moços de alta cultura e linhagem, da qual faziam parte Buarque de Macedo, Joaquim Nabuco, José Mariano, Afonso Pena e Rodolfo Dantas, filho de Manuel Dantas.

1879

NA CÂMARA FEDERAL

Ruy ingressa na Assembléa Geral, para cumprir o mandato até 1881, iniciando assim função mais importante na vida parlamentar.

*Janeiro*

- 9 — Para dirimir a dúvida existente em torno da eleição de dois deputados — um liberal e outro conservador — Gavião Peixoto e João Mendes, — Ruy opina pela exclusão do seu correligionário, pautando essa atitude pelas normas do direito e da justiça.
- 9 — Apêlo à Comissão de Inquérito para ultimar os trabalhos de reconhecimento dos deputados.
- 16 — Eleições em São Paulo. Resposta a José Bonifácio.
- 23 — Para uma reclamação.

*Março*

- 8 — Política do Ceará.
- 17 — Sobre o Partido Liberal.

*Abril*

- 16 — Resposta a Silveira Martins, em nome do Partido Liberal.

*Junho*

30 — Sôbre a reforma eleitoral.

*Julho*

3 — Sôbre a reforma eleitoral.  
27 — Sôbre a secularização dos cemitérios.

*Agôsto*

18 — Sôbre o prêmio ao Conselheiro Capanema.  
19 — Mesmo assunto.

*Setembro*

11 — Para uma retificação.

*Outubro*

30 — Para um requerimento.

1880

Durante quase todo o ano, Ruy estêve empenhado em estudos e redação do projeto da reforma eleitoral.

1881

*Janeiro*

7 — Abolição do juramento religioso dos deputados.  
7 — Reforma eleitoral.  
Em dezembro dêsse ano, Ruy foi reeleito deputado federal.

1882

Nesse ano Ruy escreveu as reformas dos ensininos primário, secundário e superior, tendo ainda discursado na Câmara sôbre: "O desenho e a arte industrial" e o "Elogio do marquês de Pombal".

*Janeiro*

30 — Eleições na Bahia.

*Fevereiro*

6 — Abolição do juramento religioso na Câmara.  
14 — Escola Militar do Rio Grande do Sul.

*Março*

6 — Reforma eleitoral.  
6 — Ensino superior.  
7 — Para uma observação.

*Maio*

23 — Orçamento do Império (2 discursos).

*Junho*

7 — Discurso.

*Setembro*

11 — Leis provinciais.  
12 — Leis provinciais.  
29 — Auxílio às províncias.

1883

*Maio*

26 — Apoio ao ministério Lafayette.  
28 — Sôbre professôres municipais.

*Junho*

13 — Finanças provinciais.  
14 — Explicação pessoal.  
23 — Matrícula de estudantes.

*Agôsto*

20 — Liberdade do ensino.

*Setembro*

12 — Reforma do ensino primário.

1884

*Maio*

8 — Para uma reclamação.  
18 — Declaração de voto.  
28 — Redação de ata.

*Junho*

3 — Para suspensão da sessão.  
27 — Para enviar à Mesa um requerimento.

*Julho*

18 — O Partido Liberal.  
23 — Para uma explicação pessoal.  
28 — Moção de confiança ao Ministério.

*Agôsto*

4 — Parecer e projeto sôbre a emancipação dos escravos.  
26 — Sôbre um lapso de redação em projeto enviado à Câmara pelo Senado.

*Setembro*

— Redige o projeto de dissolução da Câmara.

*Dezembro*

— Ruy derrotado nas eleições.

1885

AFASTADO DO PARLAMENTO

Fora do parlamento, com a derrota sofrida nas eleições de dezembro. Ruy bate-se pela abolição da escravatura, desdobrando-se em discursos, conferências, comícios e artigos pela imprensa.

Propõe a emancipação dos sexagenários, que representava a abolição progressiva da escravatura.

Fundado o jornal "O País", Ruy foi convidado para redator-chefe, permanecendo sòmente 3 dias, por discordarem da sua orientação.

Candidato a deputado federal nas eleições de dezembro de 1885, pelo 11.º Distrito da Bahia, Ruy foi novamente derrotado, tendo sofrido campanha da Igreja, que o tachou de "herege" por ter traduzido "O Papa e o Concílio".

1886

Falece inesperadamente o parlamentar José Bonifácio, sendo Ruy convidado para falar em nome do Partido Liberal, em sessão cívica a realizar-se em São Paulo.

Mais uma oportunidade e mais um dos monumentais discursos de extasiar. Disse Ruy, de José Bonifácio: "Todos os lugares que ocupou rutilam ainda hoje da luz deixada por êle".

1887

Ruy prossegue na luta pela abolição da escravatura, e êsse ideal tomara grande popularidade,

tendo o patrocínio dos partidos liberal e republicano, o que constituía uma aliança perigosa para a monarquia.

O projeto de abolição total da escravatura deu entrada no parlamento e teve rápido andamento.

### 1888

A 13 de maio de 1888, a lei da abolição foi promulgada, enchendo de júbilo os chefes do movimento, que foram aclamados em triunfo nas ruas da Capital.

A essa época Ruy tomou a direção do "Diário de Notícias", jornal de um seu amigo que tinha idéias republicanas, e passa seus dias batalhando pela federação, que não encontra acolhimento no império.

### 1889

Nesse ano, como conseqüência da abolição, as classes conservadoras do país achavam-se revoltadas, o trabalho nas províncias desorganizava-se, a produção decaía e prenunciava-se tremenda crise.

Afastado o ministério João Alfredo, outro foi formado sob a chefia de Ouro Preto, o qual convidou Ruy para fazer parte do ministério, convite que foi recusado, encontrando o novo ministério ambiente hostil na primeira sessão do Parlamento a que compareceram.

Esse ministério excluiu do seu programa a federação e Ruy vislumbra a adoção da república.

Na madrugada de 15 de novembro, as tropas militares se revoltaram, tendo à frente o marechal Deodoro, e proclamaram a República, movimento ao qual Ruy havia aderido 4 dias antes, a convite de Benjamin Constant.

Constituído um governo provisório, Ruy assumiu a pasta da Fazenda, e ainda tomou a incumbência de redigir a Constituição Republicana.

### 1890

#### NA CONSTITUINTE

A 15 de novembro de 1890, precisamente um ano após a revolução republicana, instalou-se a Assembléa Constituinte, integrada por elementos novos como Epitácio Pessoa, Lauro Müller, Pinheiro Machado, Barbosa Lima e outros. Ruy Barbosa integra esse grupo, eleito que foi senador pelo Estado da Bahia.

#### Dezembro

- 16 — Projeto da Constituição apresentado à Assembléa. Ruy discursa, defendendo as idéias básicas do seu projeto.
- 22 — Questão de ordem.
- 23 — Projeto da Constituição.

### 1891

#### NO SENADO

A 20 de janeiro, o ministério apresenta um pedido coletivo de demissão, desfazendo-se, assim,

o primeiro ministério republicano, Ruy recusa convite do Marechal Deodoro para permanecer no pôsto.

#### Janeiro

- 12 — Apuração da eleição senatorial da Bahia.

#### Junho

- 9 — Idem.
- 16 — Sobre escolha do local para abertura do Congresso.
- 17 — Projeto de Regimento. Sobre a presidência do Congresso. (2 discursos).
- 20 — Tratados e convenções.
- 22 — Nomeações para o Supremo Tribunal.
- 25 — Tratados internacionais. Nomeações para o Supremo Tribunal (2 discursos). Resposta a Tavares Bastos.
- 26 — Declaração pessoal.
- 27 — Sobre a reforma do Regimento. Resposta a Eliseu Martins.

#### Julho

- 3 — Apresentando uma indicação. Reforma do Regimento.
- 4 — Resposta a Tavares Bastos.

#### Novembro

- 3 — Finanças do governo provisório. O papel e a baixa do câmbio.

#### Dezembro

- 29 — Renúncia de Quintino Bocaiúva.

### 1892

Nas eleições realizadas por essa época, Ruy foi reeleito senador pelo Estado da Bahia.

#### Janeiro

- 7 — Projeto de lei eleitoral.
- 12 — Discursos justificando sua atuação na pasta da Fazenda. Bancos Emissores.
- 13 — Idem. Mobilização do lastro dos bancos. O imposto em ouro.
- 15 — Protesto contra a infidelidade dos extratos dos seus discursos.
- 20 — Renúncia à senatoria.

#### Agosto

- 25 — Toma posse da cadeira a que havia renunciado e para a qual foi reeleito.

#### Setembro

- 8 — Recusa sua nomeação para a Comissão de Finanças.
- 23 — Finanças. Convenção de apólices.

#### Outubro

- 6 — Reclama contra o feito da publicação dos debates no *Diário do Congresso*.

#### Novembro

- 11 — Finanças.
- 11 — Sessão noturna. Declaração de voto.

### 1893

#### Maio

- 6 — Sobre o parecer n.º 1.
- 6 — Sobre o parecer n.º 2.
- 22 — Sobre a nomeação de Prefeito para o Distrito Federal.
- 27 — Apresentando um requerimento.

- 29 — Requerendo prorrogação do expediente.
- 29 — Enviando requerimento à Mesa.

*Julho*

- 6 — Apresentando uma indicação.
- 21 — Apresentando um requerimento.
- 21 — Requerendo prorrogação do expediente.
- 21 — Resposta a Aristides Lôbo.
- 21 — Observações sôbre o resultado de uma votação.
- 24 — Sôbre o parecer n.º 184.
- 26 — Sôbre o parecer n.º 203.
- 28 — Explicação pessoal.
- 31 — Projeto sôbre juizes e desembargadores não aproveitados na organização judiciária da União.

Nessa época havia grande campanha contra o governo ditatorial do Marechal Floriano, na qual tomava parte Ruy, por meio da imprensa. Ruy Barbosa, paladino da liberdade e da justiça, não se conformava com o estado de coisas reinante à época.

Rebenta uma rebelião da Armada contra Floriano, êste consegue abafá-la, e começa o revide do Marechal, com prisões em massa. A conselho de parentes e amigos Ruy abriga-se na Legação do Chile, seguindo após para Buenos Aires, e a seguir para Londres, onde chegou em junho de 1894.

1894

AFASTADO DO PARLAMENTO

“O exílio, meu amigo, esteriliza o homem. O espírito do expatriado não goza nem se fecunda com o viajar. A nostalgia é uma enfermidade física, sensível, visível, palpável, que consome o corpo, e destrói a saúde. E' o que tem acontecido comigo nesses quinze meses...” (Carta de Ruy a Tobias Monteiro, novembro, 1894).

1895

NO SENADO

No decorrer do mês de junho, Floriano encontrava-se gravemente enfêrmo, em Caxambu. Prudente de Moraes assume o governo, sendo concedida a anistia aos exilados e presos políticos. Ruy resolveu regressar à pátria, não encontrando mais o seu antagonista, Floriano, que havia falecido.

Ruy reassume a sua cadeira de senador e inicia uma campanha pela anistia ampla, contra a restrita que havia sido concedida.

*Agôsto*

- 4 — Pacificação do Rio Grande do Sul.
- 4 — Anistia.
- 24 — Anistia.

*Setembro*

- 13 — Anistia.

1896

*Mai*

- 25 — Iniciativa do Congresso na concessão de mercês pecuniárias.

*Outubro*

- 13 — Resposta a César Zama, que o caluniara, e declara só concorrer às eleições como pacto de honra entre o seu nome e o do seu caluniador.
- 14 — César Zama falou na Câmara, respondendo a Ruy.

1897

Ruy combate os excessos demagógicos do jacobinismo arruaceiro, incendiário e homicida, chegando a ser ameaçado de morte pelos antagonistas.

Prudente de Moraes sofre um atentado de morte, e Ruy, inimigo do vandalismo, hipoteca-lhe a solidariedade.

*Novembro*

- 6 — Assassinato do Marechal Bittencourt.
- 10 — Idem. Resposta a Ramiro Barcelos (2 discursos).
- 12 — Idem. Estado de sítio (2 discursos).

*Dezembro*

- 1 — Orçamento do Ministério da Fazenda. Conversão forçada.
- 2 — Pensão à viúva do Marechal Bittencourt.
- 6 — Custas dos membros do Ministério Público.
- 7 — Orçamento do Ministério da Justiça. Vitaliciedade.
- 7 — Orçamento do Ministério da Viação. Resposta ao senador Esteves Júnior.

1898

A 14 de janeiro dêsse ano, Prudente de Moraes revoga o decreto que Floriano havia baixado cassando as honras de general de Ruy.

Na disputa aceita com César Zama, Ruy venceu fragorosamente, conseguindo 95.000 votos contra 10.000 do seu caluniador, sendo assim reeleito senador pelo seu Estado.

*Julho*

- 7 — Questão regimental.
- 22 — Estado de sítio. Licença para processar o senador João Cordeiro.

*Agôsto*

- 13 — Veto do Prefeito relativo à Cia. Ferro Carril Carioca.
- 20 — Idem.
- 25 — Idem.

*Setembro*

- 21 — Monopólio de zonas dos carris urbanos.
- 22 — Estado de sítio. Efeitos da anistia.
- 24 — Aprovação de atos do governo durante o sítio.
- 28 — Anistia restrita.
- 29 — Retificando tópicos de um discurso publicado no *Diário do Congresso*.

*Outubro*

- 19 — Estado de sítio. Restrições da anistia.

*Dezembro*

- 2 — Cia. Vila Isabel. Veto do Prefeito.
- 5 — Iluminação e monopólio.
- 26 — Orçamento da Receita.

1899

*Junho*

- 19 — Cia. Vila Isabel. Declaração de voto.

*Agosto*

- 1 — Prevenção e repressão de crimes.  
19 — Idem.

*Setembro*

- 21 — Pretensão de William Reed & Cia.

*Novembro*

- 8 — Imposto de consumo.  
8 — Resposta ao senador Oiticica.

## 1900

*Maio*

- 10 — Sobre um requerimento de Jônatas Pedrosa.

*Julho*

- O divórcio.

*Agosto*

- 7 — Reintegração do Almirante Jaceguai.  
8 — Idem.

*Setembro*

- 6 — O Acre.  
15 — Subvenção ao Dr. Chapot Prevost.  
18 — Auxílio ao Banco da República.

*Novembro*

- 19 — Questão do Acre.

*Dezembro*

- 17 — Explicação pessoal.  
24 — Orçamento da Fazenda.

## 1901

*Junho*

- 3 — Resposta a Barata Ribeiro. Defesa de Francisco de Castro. Reforma do Ensino.  
8 — Idem.  
19 — Tropelias da Polícia. Cia. de São Cristóvão.  
21 — Idem. Resposta a Vicente Machado.

*Dezembro*

- 5 — Orçamento da Fazenda. Ruy defende-se de acusações que ainda surgem, sobre a sua atuação na pasta da Fazenda do Governo Provisório.  
26 — Idem. Resposta a Ramiro Barcelos.

## 1902

No decorrer do mês de março chega ao Senado, procedente da Câmara, o projeto do Código Civil, elaborado por Clóvis Bevilacqua, e Ruy foi eleito presidente e relator da Comissão incumbida de revê-lo.

Ruy apresentou o seu parecer, recomendando mais de mil emendas ao trabalho que havia sido revisto pelo gramático baiano, Carneiro da Cunha, a pedido do autor.

Carneiro da Cunha respondeu a Ruy Barbosa, o que levou o grande parlamentar a apresentar *A Réplica*, que constitui "uma discussão de gramático que nos apaixonou, que nos faz vibrar", como disse José Maria Belo (Ruy Barbosa, Rio, 1918, p. 60). Esse trabalho constitui uma das obras-primas de Rui, tendo repercutido em todo o mundo.

*Maio*

- 22 — Aumento de membros da Comissão do Código Civil.

*Julho*

- 21 — Código Civil. Explicação pessoal.

*Outubro*

- 27 — Idem. Resposta a Carneiro Ribeiro e à Comissão do Código Civil na Câmara.

*Novembro*

- 10 — Falecimento de Manuel Vitorino.  
10 — Sobre uma publicação da Comissão do Código Civil da Câmara, no *Diário do Congresso*.

*Dezembro*

- 10 — Orçamento da Receita. Questão do Acre. Loterias. Hidrômetros.  
12 — Idem. Calúnia. Washington.  
18 — Loterias.  
19 — Idem.

## 1903

Campos Sales completara o seu período de governo, ascendendo ao posto Rodrigues Alves, que era cercado da simpatia geral pelos dotes que o recomendavam.

*Maio*

- 8 — Eleições no Amazonas. Caso Ladário.  
18 — Desmentindo acusações. Eleição senatorial no Amazonas.

*Junho*

- 18 — Sobre um pedido de urgência em despacho ao Ministro da Fazenda.

*Julho*

- 8 — Eleição senatorial em Minas Gerais.  
21 — Falecimento de Leão XIII.

*Agosto*

- 17 — Explicação pessoal. Desapropriação.

*Outubro*

- 14 — Pedido de dispensa de membro da Comissão do Código Civil.  
29 — Autonomia do Distrito Federal.

*Novembro*

- 10 — Vice-presidência da República e presidência do Senado.  
12 — Idem. Resposta a Mendonça Sobrinho.

*Dezembro*

- 10 — Venda da seção baiana do Loid Brasileiro.  
12 — Idem.  
24 — Questão do Acre. Explicação pessoal.  
26 — Orçamento da Receita. Imposto sobre dividendos.  
28 — Reorganização da Justiça do Distrito Federal.

## 1904

A essa época Ruy já se ocupava da elaboração do Código Civil, e recusa o convite do barão do Rio Branco, ministro do Exterior, para o posto de ministro plenipotenciário para tratar da questão Acre, por discordar do plano de cessão da margem esquerda do Madeira à Bolívia.

*Fevereiro*

- 13 — Ofício ao Senado, enviando as "Razões do Plenipotenciário vencido" (Questão do Acre).

*Agosto*

- 31 — Trabalhos da Comissão do Código Civil.

*Setembro*

- 24 — Imposto sobre dividendos. Representação das companhias e sociedades anônimas da Bahia.

*Novembro*

- 16 — Estado de sítio. Revolta das Escolas Militares.  
24 — Imunidades parlamentares durante o sítio.

*Dezembro*

- 5 — Votação de créditos para cumprimento de sentenças do Poder Judiciário.  
20 — Orçamento do Ministério da Justiça.  
21 — Licença para processar o senador Lauro Sodré.

1905

*Agosto*

- 5 — Projeto de anistia para os implicados na revolta de 14-11-1904.

*Setembro*

- 15 — Execução da anistia.  
22 — Tratado de Petrópolis.

*Novembro*

- 7 — Sessões secretas no Senado. Reforma do Regimento.  
21 — Sobre a renúncia de Pinheiro Machado do cargo de Presidente do Senado.

*Dezembro*

- 14 — Demora da chegada da proposta orçamentária ao Senado.  
21 — Alteração de sentença feita por ordem do Supremo Tribunal Federal.  
26 — Idem.  
27 — Orçamento do Ministério da Marinha.  
29 — Responsabilidade do Supremo Tribunal Federal.

1906

*Maio*

- 15 — Deputados pela Bahia. Discussão com Rosa e Silva.

*Julho*

- 13 — Sucessos de Mato Grosso. Contra o estado de sítio.

*Agosto*

- 2 — Saudação a Elihu Root.  
14 — Novo Arsenal de Marinha.  
20 — Idem.  
24 — Fixação da força naval para 1907.  
27 — Falecimento do senador Artur Rios.

*Setembro*

- 24 — Aposentadoria do diplomata Artur de Carvalho Moreira.

*Outubro*

- 20 — Pensão à viúva José do Patrocínio.  
26 — Ao tomar posse da vice-presidência do Senado.  
29 — Resposta a Pires Ferreira. Crédito suplementar.  
29 — Nomeação de lentes.

*Novembro*

- 20 — Política baiana. Eleições J.J. Seabra-Oiticica.

1907

NA VICE-PRESIDÊNCIA DO SENADO — NA CONFERÊNCIA DE HAIA

Nesse ano, assumiu o governo Afonso Pena, vencedor nas eleições realizadas. A Bahia havia tentado levantar a candidatura de Ruy ao posto de chefe da Nação, o que êle recusou. Começou a cogitar-se da representação do Brasil à Segunda Conferência da Paz, que se realizaria em Haia, nesse ano.

*Maio*

- 14 — Viagem do príncipe D. Luiz ao Brasil. Sobre o banimento da família imperial.  
16 — Idem.  
17 — Eleição senatorial de Alagoas. Resposta a J. J. Seabra.

Após um período de indecisão, Ruy Barbosa resolve aceder ao convite do barão do Rio Branco para chefiar a representação brasileira à Conferência de Haia, posto ao qual haviam dois indicados, Ruy e Joaquim Nabuco.

Com o título de Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário e Primeiro Delegado do Brasil, seguiu para a Conferência de Haia o vice-Presidente do Senado brasileiro, escolhido pelo Ministro do Exterior, barão do Rio Branco e designado pelo Presidente da República, Afonso Pena.

Essa conferência foi sugerida pelo Tzar Nicolau II, da Rússia, e organizada pelo Presidente Roosevelt, dos Estados Unidos, quando a paz do mundo vivia ameaçada por questiúnculas políticas. Governava a Holanda nessa época a rainha Wilhelmina.

A 15 de junho, na "Salle des Chevaliers", do velho palácio de "Binnenhof", instalou-se a Conferência, iniciando-se um capítulo glorioso da vida de Ruy, que escreveu nas páginas da história as maiores vitórias para o Brasil. Ruy não foi somente um parlamentar ou advogado do Brasil, êle defendeu todos os pequenos países, enfrentando a prepotência das grandes potências, foi, como sempre, um paladino do Direito, da Liberdade e da Justiça.

Em dezembro desse ano, chegava de regresso ao Brasil e reassumia sua cadeira no Senado, tomando parte na sessão de encerramento, realizada a 31.

1908

A fama e o prestígio de Ruy Barbosa, que sempre existiram, pois que sempre foi um sucesso em todos os seus empreendimentos, atingiram o apogeu com a vitória magistral de Haia. O mundo todo se extasiara com a sua atuação. No Brasil, quando surgia aos olhos do povo, era uma festa. Era um ídolo da multidão, adorado pela mocidade.

Nesse ano, o deputado Lôbo Jurumenha apresentou um projeto de recompensa pecuniária a Ruy, pelo seu trabalho em Haia. Ruy não concordou, mandando retirá-lo.

Recusou um convite da Universidade de Yale, para fazer uma série de conferências.

*Maio*

- 5 — Assassínio de D. Carlos I, de Portugal, e do príncipe D. Luiz.  
 7 — Agradecendo a sua reeleição para a vice-presidência do Senado.  
 30 — Impôsto sôbre vencimentos.

*Outubro*

- 21 — Resposta a Estanislau Zeballos, o estadista Argentino que, talvez por inveja, tentou empanar o brilho da representação do Brasil em Haia.

*Novembro*

- 14 — Política baiana. Resposta a Severino Vieira.

*Dezembro*

- 14 — Agradecendo a Barata Ribeiro.

Com o falecimento de Machado de Assis, Ruy foi eleito Presidente da Academia Brasileira de Letras.

A candidatura militar do marechal Hermes aborreceu profundamente a Ruy, civilista por excelência que era, levando-o a lutar contra êsse candidato.

## 1909

Prossegue na sua campanha civilista, por meio de uma série de discursos, conferências e artigos em jornais.

O marechal Hermes era homem honesto, de ótimas qualidades pessoais e avêso a violências, porém, Ruy não suportava o govêrno militar. O militarismo passou a ver Ruy como um inimigo da classe, o que, no fundo, não tinha procedência, pois que Ruy defendera as classes armadas nos últimos dias do Império e trabalhara pela República ao lado de Deodoro e Benjamin Constant.

*Abril*

- 26 — Sôbre matéria regimental.

*Maio*

- 7 — Agradecendo a reeleição à vice-Presidência do Senado.  
 22 — Renúncia à vice-Presidência, sendo unânimemente rejeitada.

*Julho*

- 15 — Necrológio de Afonso Pena.

*Setembro*

- 23 — Verberando o assassínio de dois estudantes, cometido na véspera, por soldados da Polícia.

*Dezembro*

- 1 — Conflitos em Minas Gerais por ocasião da visita do candidato militar àquele Estado.  
 4 — Idem. Resposta ao senador Francisco Sales.  
 14 — Arbitrariedades no Piauí.  
 14 — Resposta ao senador piauiense, marechal Pires Ferreira.

## 1910

## PROSSEGUE A CAMPANHA CIVILISTA DE RUY

*Maio*

- 16 — Contra a resolução de se reunir no Senado o Congresso, para apuração presidencial.

- 20 — Reclamando a concessão de prazo para contestar a eleição do candidato militar.

- 20 — Sôbre o modo de entender-se a questão do prazo.

- 21 — Resposta ao Sr. J. J. Seabra.

- 21 — Memória apresentada ao Congresso Nacional, relativa à eleição presidencial.

- 23 — Protestando contra arbitrariedades da Mesa do Senado, por ocasião de ser aprovada a eleição presidencial.

*Novembro*

- 23 — Sôbre a revolta dos marinheiros.

- 24 — Idem. Anistia.

- 24 — Defendendo o projeto de anistia. Resposta a Pinheiro Machado.

- 29 — Sôbre a abolição de castigos corporais no Exército e na Armada.

*Dezembro*

- 10 — Contra o estado de sítio para o Rio e Niterói.

- 10 — Resposta ao senador Alencar Guimarães, que defendera o projeto do estado de sítio.

- 19 — Resposta ao senador Azeredo.

## 1911

*Maio*

- 30 — Responsabiliza o govêrno pela matança na ilha das Cobras e pelos fuzilamentos do "Satélite".

*Julho*

- 2 — Idem. Militarismo.

*Agôsto*

- 1 — Viagem do marechal à Bahia.

## 1912

*Outubro*

- 24 — Fatos ocorridos no Senado.

- 25 — Sessões secretas.

- 26 — Idem. Nomeação de um ministro para o Supremo Tribunal Federal (Pedro Mibieli).

## 1913

*Julho*

- 3 — Contra o reconhecimento do barão de Tefé, sogro do marechal Presidente, como senador pelo Amazonas.

*Agôsto*

- 28 — Bombardeio de Manaus. O negócio da cunhagem de moedas de prata.

*Setembro*

- 6 — Bombardeio de Manaus.

- 10 — Idem. Habeas-corpus impetrado pelo Tribunal do Amazonas ao Supremo Tribunal Federal.

- 11 — Idem. Descrição do bombardeio de Manaus.

- 12 — Idem. Análise da Constituição amazonense.

- 13 — Idem. Projeto de intervenção.

- 24 — Idem.

- 25 — Idem.

- 26 — Idem.

- 27 — Idem.

- 29 — Noivado do marechal.

*Novembro*

- 7 — Contra a reunião, no Senado, de assembléias estranhas, e utilização dos navios de guerra para matinês.

- 7 — Resposta ao senador Pedro Borges.

- 7 — Declaração de voto favorável ao crédito para a aquisição da biblioteca do barão do Rio Branco.

## 1914

## Maio

- 4 — Contra o estado de sítio de 25 de abril.  
5 — Idem. Publicação de debates parlamentares.  
7 — Idem.  
8 — Idem. Imunidades parlamentares.

## Junho

- 6 — Contra a prisão do jornalista Macedo Soares, redator do "Imparcial".  
13 — Contra a incomunicabilidade em que se achava o jornalista Macedo Soares.  
16 — Estados de sítio decretados pelo Poder Executivo.  
18 — Estado de sítio. Resposta ao senador Alencar Guimarães.  
20 — Caso do Estado do Rio.

## Julho

- 27 — Evasão do jornalista Macedo Soares.

## Agosto

- 4 — Decretação de feriados nacionais. Publicidade dos debates parlamentares.  
6 — Feriados nacionais.  
7 — Feriados e moratória.  
11 — Protestando contra o projeto de emissão de 30 milhões de papel.

## Outubro

- 5 — Situação política e financeira. Moratória.  
6 — Idem.  
8 — Automóveis oficiais. Relatórios oficiais. Moratória.  
9 — *Funding*. Situação geral.  
13 — A situação política. Resposta ao Sr. Francisco Sá.  
16 — O caso do Estado do Rio. Explicação do seu voto.  
19 — Falecimento do general argentino Júlio Roca.  
20 — Resposta ao general Vespasiano, ministro da Guerra.  
21 — Informações sobre despesas das pastas militares.

## Novembro

- 7 — Manifestações de estudantes. Os indultos do Marechal.  
9 — Anarquia militar. Reunião de militares.  
11 — Liberdade de imprensa.  
11 — A gênese da candidatura militar. Teoria dos incompetentes.  
13 — A gênese da candidatura Wenceslau Braz. Resposta a Pinheiro Machado.  
14 — A matinê de bodas. O caso "Satélite".  
15 — Wenceslau Braz assume o governo.

## Dezembro

- 15 — Os casos da ilha das Cobras e do "Satélite".  
17 — Ainda o caso do "Satélite".  
23 — Idem.  
26 — Resposta a Pinheiro Machado e a Azeredo.  
27 — Resposta aos senadores Azeredo e Pinheiro Machado. Revolta dos marinheiros.  
28 — A anistia dos marinheiros. O caso do "Satélite".  
28 — O ministro Rivadávia e o "Satélite". O Almirante Alexandrino e sua carreira.  
29 — Resposta a Pinheiro Machado. Bombardeio da Bahia. O caso do Ceará.

- 30 — Resposta ao senador Azeredo. Aves palmeiras ou guinchantes.

## 1915

## Janeiro

- 20 — Intervenção no Estado do Rio.  
20 — Idem. Resposta a Pinheiro Machado.  
21 — Idem.  
22 — Idem. Histórico do *Habeas-corpus*.

## Fevereiro

- 8 — O caso do "Satélite".

## Julho

- 23 — Limites entre o Paraná e Santa Catarina.

## Agosto

- 1 — Idem.

## Setembro

- 27 — Necrológio do senador Severino Vieira.

## Outubro

- 26 — Guerra à Alemanha.

## Novembro

- 9 — Estado de guerra com a Alemanha.  
10 — Estado de sítio.

## Dezembro

- 24 — Véspera da sanção da Lei de Código Civil.

Desde a deflagração da guerra, no ano anterior, Ruy manifestara-se a favor dos aliados, admirador fervoroso que era das instituições inglesas e norte-americanas.

## 1916

Em julho desse ano, a Argentina festejava o centenário da sua independência, sendo Ruy escolhido para embaixador do Brasil nas festividades. O principal tema abordado por Ruy nos discursos proferidos na Argentina, foi a exaltação da Democracia, contra a subversão dos direitos das gentes e das convenções internacionais desrespeitados pela Alemanha. Ruy recebeu na ocasião as maiores demonstrações de apreço e admiração das altas personalidades presentes, tanto religiosas como políticas e culturais, inclusive do diplomata Zeballos, com quem Ruy havia tido acerbos contendas.

As palavras de Ruy foram ouvidas pelos maiores estadistas do mundo, como Clemenceau, da França, Wilson, dos Estados Unidos, que compreenderam nelas os verdadeiros princípios de uma política de paz, de respeito mútuo, de liberdade em ordem.

Ruy foi convidado pela França para visitar a Europa naquela situação, pois que representava êle um grande defensor dos princípios pelos quais se batiam as nações unidas, viagem que não pôde ser feita pelo agravo da situação com a entrada do Brasil na conflagração.

## 1917

Logo no princípio do ano, a Alemanha torpedeou navios brasileiros, o que levou o país a adotar medidas enérgicas.



## Maio

31 — O Senado a favor da revogação da neutralidade do Brasil na guerra.

Em outubro, mais um navio brasileiro afundado, e o Presidente dirigiu-se ao Senado, expondo a situação e declarando o estado de guerra com a adoção de tôdas as medidas cabíveis.

## Outubro

27 — Ruy discursa no Senado, falando da glória do Brasil de lutar com os aliados pela causa do direito, da liberdade e da justiça.

## 1918

Com 68 anos de idade, com 41 anos de vida parlamentar, Ruy Barbosa ainda excursiona pela Bahia e outros Estados, em campanha presidencial. Rodrigues Alves, presidente eleito, convida-o para chefiar a delegação brasileira à Conferência da Paz, em Versalhes, ocorrendo certas dúvidas que fá-lo declinar do convite, seguindo Domicio da Gama, sendo a ausência de Ruy lamentada pelas grandes potências e seus estadistas, que consideravam Ruy um símbolo dos ideais por que se batiam.

## Novembro

13 — Saudação aos países aliados. (publicado no "Imparcial", de 14-11-1918). (Discurso no Senado).

## 1919

Sem chegar a tomar posse da Presidência da República, para a qual fôra eleito, Rodrigues Alves faleceu a 16 de janeiro dêsse ano, cogitando-se logo após da sua substituição, à qual Ruy foi levado a candidatar-se, disputando com Eptácio Pessoa que foi o vencedor do pleito.

Eptácio convida Ruy para representar o Brasil na Liga das Nações, o que êste não aceita para velar pela situação do seu Estado, que se achava ameaçado com a candidatura de um político que não considerava conveniente.

A 14 de novembro, Ruy embarca para a Bahia, fazendo a campanha a favor de Paulo Fontes contra J. J. Seabra; entretanto, havendo ameaça de revolução no Estado, Eptácio Pessoa intervém militarmente, impondo J. J. Seabra para governador, o que constituiu motivo de grande desgosto para Ruy.

## 1920

Ruy escreve uma série de artigos constituindo um manifesto à Nação, sôbre "O artigo 6.º da Constituição e a intervenção na Bahia", o que Eptácio revidou na mensagem apresentada quando da abertura do Congresso.

Nesse mesmo ano, Ruy escreve a admirável "Oração aos Moços", paraninfando os bacharéis de 1920, da Faculdade de Direito de S. Paulo, a qual não pôde ler devido o seu estado de saúde, sendo incumbido dessa tarefa o Dr. Reinaldo Porchart.

## 1921

## Março

10 — Ruy renuncia à cadeira de senador.

## Junho

6 — Reeleito senador pela Bahia.

## Julho

16 — Discursa em resposta à Comissão da Câmara dos Deputados.

30 — Reassume a cadeira no Senado e discursa.

## Agosto

27 — Ruy recusa o projeto de Félix Pacheco para conceder-lhe prêmio nacional de 5.000 contos.

Foi com grande relutância que Ruy concordou em voltar ao Senado, declarando por fim que só o fazia por representar uma obediência à voz do povo, uma exigência do seu Estado, uma imposição da pátria.

Em setembro foi eleito para membro da Côrte Permanente de Justiça Internacional, com 38 votos, contra 30 do francês Weiss, e 29 do inglês Finlay, não tendo aceito por não ser suficiente o subsídio concedido e a sua condição de chefe de família numerosa.

## 1922

Prepara-se novo pleito para a escolha do Presidente da República. Nilo Peçanha e Artur Bernardes são os candidatos, tendo Ruy apoiado a Bernardes, provavelmente, como dizem os historiadores, dado a ressentimentos que guardava de Nilo.

Ruy adoeceu gravemente, durante o mês de agosto, mas, mesmo acamado, recebe o estadista norte-americano Charles Hughes, fazendo um pequeno discurso em inglês.

## 1923

Em janeiro o enfêrmo apresenta melhoras, agravando-se porém no mês de fevereiro, quando teve uma irritação com questões políticas, durante uma reunião com amigos no jardim da sua casa, vindo a falecer a 1.º de março dêsse ano.

## FONTE DE PESQUISAS

Serviu-nos o grande repositório que é a Casa de Ruy Barbosa, sita na rua S. Clemente, 134, nesta Capital, dirigida por pessoal solícito; serviu-nos as grandes obras: "Ruy Barbosa", de Fernando Nery, Rio, 1932 — Editôra Guanabara — Waissman — Koogan Ltda., e "A vida de Ruy Barbosa", Edição do Centenário, de Luiz Viana Filho, São Paulo, 1949, Companhia Editôra Nacional.

Lembramos, pois, a todos os interessados a existência da Casa de Ruy Barbosa — um museu, não só com as suas obras literárias, mas com todos os objetos da vida privada do grande homem, formando um ambiente que nos dá uma idéia do seu temperamento, da sua mentalidade, do seu todo modelar.